

TESTE DE APERCEPÇÃO INFANTIL (CAT-A) – FORMA ANIMAL: ESTUDO DE VALIDADE COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo); Adele de Miguel; Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi; Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Antônio Augusto Pinto Júnior (Universidade Federal da Grande Dourados); Cristiano Esteves; Tábata Cardoso; Luciano Franzim Neto (Vetor Editora Psico-pedagógica)

O Teste de Apercepção Infantil – Forma Animal (CAT-A) é um importante instrumento de diagnóstico psicológico. Trata-se de um método projetivo que tem como objetivo revelar a estrutura de personalidade da criança, sua maneira de reagir à questão do crescimento e como lidar com ela. A violência doméstica é hoje considerado um verdadeiro problema de saúde pública, em função das consequências para as vítimas e para a sociedade. Para os profissionais da área e principalmente para os psicólogos, lidar com essa realidade tem se tornado um grande desafio, pois nem sempre a criança consegue verbalizar as violências sofridas. Em função da incidência da violência doméstica, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo de validade de critério para o CAT, a partir da comparação entre médias do total de pontos na análise de conteúdo das histórias, segundo os critérios propostos pelo autor do teste, entre crianças que sofreram violência doméstica (grupo clínico) e as que não apresentam suspeita de serem vítimas (grupo controle). A amostra foi constituída por 100 crianças, sendo que 50% compuseram o grupo clínico e os outros 50% o grupo controle. A faixa etária dos participantes variou entre 6 e 10 anos, com média de 8,26 anos e desvio-padrão de 1,53. Em relação ao gênero, 58% eram do sexo feminino e 42% do masculino. Para a análise, foram pontuadas as histórias narradas a cada cartão, segundo 14 critérios da análise de conteúdo: Identificação com heróis e personagens positivos, Identificação com heróis e personagens negativos, Introdução de objetos positivos, Introdução de objetos negativos, Conceção do ambiente e das figuras positivas, Conceção do ambiente e das figuras negativas, Natureza das ansiedades, Defesas positivas, Defesas negativas, Integração do ego, Autopercepção positiva na trama da história, Autopercepção negativa na trama da história, Desfecho da história positivo e Desfecho da história negativo. Para verificar se as diferenças entre os dois grupos eram significantes, foi utilizado o Teste t de Student. Todas as análises foram feitas no programa informatizado SPSS. Com o resultado constatou-se diferenças estatisticamente significantes em todas as comparações realizadas com os itens pontuados positivamente ($p < 0,01$). Todas as médias do grupo controle foram mais altas que as do grupo clínico. Em relação a pontuações negativas não foram encontradas diferenças significantes nos itens: Identificação de Personagem e Introduções de objetos; os demais itens apresentaram diferenças significantes ($p < 0,01$), evidenciando pontuação mais alta no grupo clínico. Com os resultados, chegou-se à conclusão de que as crianças vítimas de violência doméstica obtiveram pontuação mais baixa nos itens positivos e pontuação mais alta nos itens negativos, quando comparadas com crianças que não sofreram violência doméstica.